

■ CONSCIENCIOTERAPIA CLÍNICA

Modalidades de Consciencioterapia na OIC

Modalidades de Consciencioterapia en la OIC

Conscientiotherapy Modalities at OIC

Ermania Ribeiro

Consciencioterapeuta, psicóloga, farmacêutica-bioquímica, formação em Biossíntese, pós-graduada em Psicologia Positiva, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), ermaniaj@hotmail.com

RESUMO. Esse artigo tem como objetivo definir e classificar as modalidades de consciencioterapia disponíveis na OIC e esclarecer sobre a importância do seu uso na auto e heteroconsciencioterapia. Os dados apresentados foram coletados por pesquisa bibliográfica sobre o assunto, levantamento do histórico e na prática da autora enquanto executiva dos recursos consciencioterápicos no voluntariado da OIC. Conclui-se que as modalidades consciencioterápicas classificam-se em dois ramos principais: modalidade clínica e modalidade educativa; a taxonomia das modalidades consciencioterápicas facilita a utilização e diferenciação destas no momento da prescrição; as modalidades podem ser utilizadas em qualquer fase do ciclo consciencioterápico, na auto e heteroconsciencioterapia, por auto ou heteroprescrição; é possível observar os inúmeros benefícios da aplicação das modalidades consciencioterápicas oferecidas pela OIC, que se estendem desde o desassédio inicial na fase de autoinvestigação, até o autodesassédio profundo na fase de autossuperação; a aplicação de duas ou mais modalidades consciencioterápicas conjuntas pode favorecer a autoconsciencioterapia na qualificação da vivência do ciclo consciencioterápico e na ampliação da autocognição promotora da autocura; evidencia-se a necessidade de aprofundamento através de estudos e pesquisas dos efeitos da aplicação das modalidades consciencioterápicas na consciencioterapia.

Palavras-chaves: autocognição; benefícios; ciclo consciencioterápico; taxonomia.

RESUMEN. Este artículo objetiva definir y clasificar las modalidades de la consciencioterapia disponibles en la OIC. También pretende destacar la relevancia de su uso en la auto y heteroconsciencioterapia. Los datos presentados fueron recolectados por medio de la investigación bibliográfica sobre el tema y el análisis histórico. Otro aspecto destacado fue la práctica de la autora en la implementación de los recursos consciencioterapéuticos en el voluntariado de la OIC. El artículo concluye que las modalidades consciencioterapéuticas se clasifican en dos ramas principales: modalidad clínica y modalidad educativa. La taxonomía de las modalidades consciencioterapéuticas facilita la utilización y diferenciación de las mismas en el momento de la prescripción. Las modalidades antes mencionadas pueden ser utilizadas en cualquier fase del ciclo consciencioterapéutico, en la auto y heteroconsciencioterapia, por auto o heteroprescripción. Es posible observar los inúmeros beneficios de la aplicación de las modalidades consciencioterapéuticas ofrecidas por la OIC, que se extienden desde el desasosiego inicial

en la fase de autoinvestigación, hasta el autodesasedio profundo en la fase de autosuperación. La aplicación de 2 o más modalidades conciencioterapéuticas conjuntas puede favorecer la autoconciencioterapia en la cualificación de la vivencia del ciclo conciencioterapéutico y en la ampliación de la autocognición promotora de la autocura. Se evidencia entonces la necesidad de una profundización a través de estos estudios e investigaciones de los efectos de la aplicación de las modalidades conciencioterapéuticas en la conciencioterapia

Palabras clave: autocognición; beneficios; ciclo conciencioterapéutico; taxonomía.

ABSTRACT. This article seeks to define and classify the modalities of conscientiotherapy available at the OIC and to clarify the importance of their use in self and heteroconscientiotherapy. The information presented was collected through bibliographical research on the subject, surveys of records and the author's theorice as a utilizer of conscientiotherapeutic resources during OIC volunteering. It concludes that the conscientiotherapeutic modalities are classified into two main branches: a clinical modality and an educational modality. This taxonomy of conscientiotherapeutic modalities facilitates their use and differentiation in the moment of giving a prescription; the modalities can be used at any stage of the conscientiotherapeutic cycle, in self and heteroconscientiotherapy, and through self- or heteroprescription; it is possible to observe the countless benefits of the application of conscientiotherapeutic modalities offered by OIC, that go from initial deintrusion during self-investigation, to deep deintrusion in the self-overcoming phase; the application of two or more joint conscientiotherapeutic modalities can favor self-conscientiotherapy in the qualification of the experience of the conscientiotherapeutic cycle and in the broadening of self-cognition that promotes self-cure; the necessity of deepening, through studies and research, the effects of applying the conscientiotherapeutic modalities is also shown.

Keywords: self-cognition; benefits; conscientiotherapeutic cycle; taxonomy.

INTRODUÇÃO

Autocognição. Quanto mais ciente estiver a conscin sobre a necessidade de autosuperação das patologias e parapatologias, maior valor terá a aplicação do ciclo autoconciencioterápico no seu processo evolutivo.

Autoconciencioterapia. A aplicação da autoconciencioterapia independe da instituição OIC; é uma forma livre de aplicação das técnicas consciencioterápicas pelo evolucionista.

Terapêutica. Todos os recursos ou meios disponíveis na Consciencilogia, desde as técnicas às atividades diversas (leituras, cursos, palestras, laboratórios etc) podem ser considerados como ferramentas consciencioterapêuticas, desde que direcionados à promoção da autocura.

Histórico. A primeira modalidade de consciencioterapia disponibilizada aos evolucionistas foram os atendimentos clínicos em *consultorium*. Depois surgiram outras formas de atendimento dando seguimento às várias modalidades consciencioterápicas utilizadas hoje no âmbito da OIC.

Modalidade. Os diferentes tipos de modalidades podem ser utilizados em qualquer fase do ciclo consciencioterápico e sua prescrição dependerá do objetivo a ser alcançado pelo consciencioterapeuta ou pelo evoluciente.

Definição. Modalidade consciencioterápica é o tipo de atendimento oferecido pela OIC ao evoluciente com objetivo de promover a autocura ou remissão das patologias ou parapatologias.

Tipologia. As modalidades de atendimento podem ser clínicas, quando ocorre intervenção clínica, heteroconsciencioterápica, ou educativa, quando ocorre aquisição de conhecimento consciencioterápico.

Objetivo. Esse artigo tem como objetivo definir e classificar as modalidades consciencioterápicas disponíveis na OIC e esclarecer sobre a importância do seu uso na auto e heteroconsciencioterapia.

Metodologia. Os dados apresentados foram coletados por pesquisa bibliográfica, levantamento do histórico e observações da autora durante a prática enquanto executiva dos recursos consciencioterápicos no voluntariado da OIC.

Classificação. A taxonomia das modalidades consciencioterápicas faz-se necessária na organização e na comunicação, visando melhorar a utilização e diferenciação destas no momento da prescrição.

Estrutura. O artigo está organizado em duas seções e 4 capítulos, conforme disposição a seguir:

I. Modalidade consciencioterápica.

- 1.1. Histórico.
- 1.2. Tipologia.
- 1.3. Taxologia.
- 1.4. Benefícios.

II. Conclusões.

I. MODALIDADE CONSCIENCIOTERÁPICA

Especialidade. A Consciencioterapeuticologia como especialidade da Conscienciologia estuda e pesquisa o tratamento, alívio ou remissão das patologias e parapatologias da consciência. Engloba a autoconsciencioterapia e a heteroconsciencioterapia.

Autoconsciencioterapia. O evoluciente, responsável pela promoção da autoevolução, utiliza as técnicas e métodos da consciencioterapia, realizando a autoconsciencioterapia.

Definição. “A autoconsciencioterapia é a autoaplicação sistemática da autoanamnese holossomática e pluriexistencial com a finalidade de estabelecer o autodiagnóstico, realizar o autoenfrentamento e alcançar a autossuperação das patologias e parapatologias conscienciais” (DTMC, 2018, *on-line*).

Heteroconsciencioterapia. A heteroconsciencioterapia envolve o atendimento ao evoluciente pelos consciencioterapeutas ou paraconsciencioterapeutas. “Heterorremissão trabalhada de fora para dentro da consciência, centrípeta, através da heterajuda técnica” (DTMC, 2018, *on-line*).

Clínica. Segundo Takimoto (2008, p. 121 e 122), a heteroconsciencioterapia também é denominada de consciencioterapia clínica:

A Consciencioterapia Clínica ou heteroconsciencioterapia é realizada por 2 ou 3 consciencioterapeutas, num ambiente preparado, o *set* consciencioterápico. Os atendimentos podem ser individuais ou em grupo. Os atendimentos individuais têm cerca de 1 hora de duração. Os atendimentos em grupo variam em torno de duas a três horas, porém podem atingir até 20 horas, nos cursos de imersão.

Desenvolvimento. A partir do crescimento e desenvolvimento da ciência Consciencioterapeuticologia, torna-se imprescindível a definição e unificação dos termos usados em seu âmbito de atuação.

Clínica. Atualmente (Ano-base: 2018) a definição de *Consciencioterapia Clínica* pelo Dicionário de Termos Multilíngue de Consciencioterapia (DTMC, 2018, *on-line*) enfatiza a prática clínica institucionalizada.

DTMC. Eis, para contextualização deste trabalho, 3 importantes definições disponíveis no DTMC *on-line*:

“**Consciencioterapia Clínica:** prática da consciencioterapia realizada pelos consciencioterapeutas no *consultorium*, aos moldes do que ocorre no universo da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC).

“**Consultorium:** ambiente multidimensional estruturado em uma base física, tecnicamente preparado e otimizado para a realização de atendimento consciencioterápico, visando ao desassédio interconsciencial e à autocura do evoluciente.

“**Atendimento consciencioterápico:** conjunto de procedimentos paraterapêuticos realizado em ambiente tecnicamente preparado – *consultorium* – por equipe multidimensional de pelo menos 2 consciencioterapeutas voluntários atuantes em cooperação com amparadores extrafísicos, visando auxiliar o evoluciente a realizar a autoconsciencioterapia a fim de alcançar a autocura” (DTMC, 2018, *on-line*).

Aplicação. A partir dessas definições, compreende-se que a aplicação da consciencioterapia envolve atividades que possuem diferentes formas de abordagens, dentro e fora do *consultorium* consciencioterápico, formando, então, as diversas modalidades de atendimento consciencioterápico. Para melhor diferenciá-las se torna necessário descrevê-las em seus diferentes aspectos e propósitos.

Especificidades. A clínica consciencioterápica envolve a heteroconsciencioterapia e tem especificidades em sua aplicação, conforme expostas abaixo, 4 delas identificadas até o momento:

1. **Número:** presença de dois ou mais consciencioterapeutas e paraconsciencioterapeuta (equipex).

2. **Ambientação especializada:** *set* ou *consultorium* consciencioterápico fixo ou itinerante.

3. **Intervenções clínicas:** mediação do tratamento pelos consciencioterapeutas ou paraconsciencioterapeutas.

4. **Modalidades:** atendimentos individuais: pontual, regular, intensivo semanal e de final de semana e atendimentos de grupo: casal, dupla, família, temáticos, institucionais e imersão.

Educação. Em algumas fases do ciclo autoconsciencioterápico podem ser utilizadas modalidades educativas, pelas quais o evoluciente busca conhecimento consciencioterápico, o que poderá otimizar o processo terapêutico do atendimento clínico, eis abaixo, 4 características das modalidades educativas:

1. **Número:** presença ou ausência do consciencioterapeuta e paraconsciencioterapeuta (equipex).

2. **Ambientação:** pode ocorrer fora ou dentro do *set* ou *consultorium* consciencioterápico, fixo ou itinerante.

3. **Intervenções educativas:** mediação do esclarecimento pelos voluntários da OIC.

4. **Modalidades:** palestras, clube do livro, jornadas, encontros, *colloquium*.

Prescrição. Para entender as modalidades de consciencioterapia utilizadas, faz-se necessário partir das definições expostas com objetivo de discriminar seu uso a partir do objetivo a ser alcançado pelo evoluciente ou pelo consciencioterapeuta.

1.1. Histórico.

Proposição. A proposição da especialidade Consciencioterapia, pelo pesquisador Waldo Vieira, em 1988, já envolve a autoconsciencioterapia e a heteroconsciencioterapia. A primeira modalidade de atendimento consciencioterápica a ser utilizada foi a consciencioterapia clínica, como cita Takimoto (2008, p. 122):

A consciencioterapia clínica teve início através dos trabalhos do pesquisador Waldo Vieira que a descreveu. Foi desenvolvida inicialmente na clínica experimental localizada em São Bernardo do Campo e posteriormente no Rio de Janeiro. Em 1994, foi criado o NAIC, ligado ao IIPC, inicialmente com clínica no Rio de Janeiro e posteriormente com a abertura de núcleos em Belo Horizonte e em São Paulo. Tem-se registro dos primeiros prontuários clínicos em 1994. Em 2003, houve o fechamento do NAIC e a fundação da Organização Internacional de Consciencioterapia.

Necessidade. Após alguns anos surgiram os cursos consciencioterápicos a partir da necessidade de maior entendimento da especialidade pelos evolucientes de modo a facilitar o processo da abordagem consciencioterápica no *consultorium* consciencioterápico.

Início. Eis, a seguir, na ordem cronológica, o histórico do surgimento dos Cursos Consciencioterápicos, considerando-se o nome original do curso, segundo registro *OIC em Números* (Lopes, 2007, p. 63, 67 e 72.):

1. Maio de 2000 – Autoconsciencioterapia: Ferramenta Evolutiva.
2. Dezembro de 2001 – Autoprofilaxia através da Autoconsciencioterapia na Prática.
3. Maio de 2002 – Crises: Ferramentas Autoevolutivas.
4. Dezembro de 2005 – Imersão Projecioterápica: Autoprojecioterapia em Grupo.

Eventos. A partir das demandas que surgiram ao longo do tempo, várias atividades, além dos atendimentos clínicos em *consultorium*, foram criadas: palestras, debates (*colloquium*), grupos de escrita (grafoconsciencioterapia), grupos consciencioterápicos para atender instituições e empresas. Essas modalidades eram denominadas de eventos.

Materpensene. Com o objetivo de manutenção e fixação do materpensene da consciencioterapia, a nomenclatura para os eventos promovidos pela OIC entrou em desuso, passou a se chamar recursos consciencioterápicos (Ribeiro, 2017, *on-line*).

Complementaridade. As modalidades educativas surgiram para auxiliar e complementar a abordagem heteroconsciencioterapêutica, uma outra forma de acesso ao evoluciente além do *consultorium*. A partir de sua utilização, verifica-se que cada modalidade consciencioterápica tem importância ímpar no processo consciencioterápico, havendo uma complementaridade entre estas, o que otimiza o ciclo autoconsciencioterápico.

Ferramenta. Ao definir a Jornada de Saúde, Takimoto (2006, p. 13) enfatiza que esta pode ser uma ferramenta autoconsciencioterápica: “*Devido também ser terapêutico, a pessoa que estiver provida de ferramentas autoconsciencioterápicas, poderá, se for de sua vontade, aproveitar o evento e aplicar em si a autoconsciencioterapia durante o próprio evento*”.

Aplicação. As diversas modalidades podem ser utilizadas em qualquer fase do ciclo consciencioterápico, na auto e heteroconsciencioterapia, por auto ou heteroprescrição.

1.2. Tipologia.

Percentagens. O percentual de intervenção terapêutica ou educativa pode ser o critério utilizado para definir uma modalidade consciencioterápica.

Neologia. A classificação das modalidades consciencioterápicas em consciencioterápica clínica e consciencioterápica educativa tem importância na ampliação do auto-discernimento quanto à ampliação da autoconsciencioterapia.

Prescrição. Essa diferenciação irá direcionar o evoluciente e equipe técnica na escolha da modalidade a ser prescrita.

Definição. Pela *Consciencioterapeutologia* as modalidades consciencioterápicas se classificam em 2 tipos:

1. **Modalidade consciencioterápica educativa:** disponibilizada ao evoluciente com objetivo de promover *conhecimentos consciencioterápicos* com percentual de abordagem esclarecedora preponderante ao percentual de intervenção terapêutica.

Exemplo: O evoluciente manifesta ansiedade, porém percebe que precisa conhecer teoricamente o assunto sob a visão da Consciencioterapia. Este poderá assistir a um *Colloquium* Consciencioterápico sobre o tema.

2. **Modalidade consciencioterápica clínica:** disponibilizada ao evoluciente com objetivo de promover a *autoconsciencioterapia*, com percentual de intervenção terapêutica preponderante ao percentual de abordagem parapedagógica.

Exemplo: O evoluciente que tenha como autodiagnóstico a ansiedade gerada por medo de autoexposição poderá utilizar-se do *grupo consciencioterápico temático sobre Ansiedade* como ferramenta terapêutica para o tratamento da ansiedade pessoal.

1.3. Taxologia.

Demanda. Ao longo do tempo, a utilização das modalidades variam de acordo com a demanda dos evolucientes, novos tipos surgiram, outros estão em latência, outros permaneceram em uso contínuo.

Exemplo. Sob a ótica da *Consciencioterapeutologia*, eis, por exemplo, na ordem funcional, 13 modalidades consciencioterápicas, a descrição e a especialidade, oferecidas pela OIC (Ano-base: 2018), acessíveis aos evolucientes na otimização da auto e heteroconsciencioterapia:

01. **Bioenergoterapia:** atividade prática de vivências da autoconsciencioterapia através de técnicas bioenergéticas e projetoterápicas em grupo. Especialidade: Energoterapeutologia.

02. **Clube do Livro:** atividade aberta, bimensal, de confraternização mentalssomática, instrumentalização e debate acerca de um livro pré-selecionado, transmitida ao vivo pela *internet*, fazendo cotejo de aspectos relevantes da obra com a consciencioterapia. Especialidade: Autoprescriciologia.

03. **Colloquium Consciencioterápico:** atividade aberta, mensal, transmitida ao vivo pela *internet*, promotora de debates sobre a Consciencioterapeutologia, visando ampliar a cognição e a autocognição do evoluciente sobre assuntos relacionados a esta especialidade. Especialidade: Autoterapeutologia.

04. **Como eu Faço:** apresentação dinâmica de autoexposição de um trafor ou modo de funcionamento homeostático pelo evoluciente ou consciencioterapeuta como exemplo teático. Especialidade: Autorremissologia.

05. **Curso Imersão Projecioterápica:** curso de imersão com formação de campo energético consciencioterápico, especializado em projecioterapia, potencializador da experimentação da paraconsciencioterapia pelos participantes, promovendo interassistência aos evolucientes, o desassédio institucional da OIC e otimizando a expansão da ciência Consciencioterapeuticologia (DTMC, 2018, *on-line*). Especialidade: Projecioterapeuticologia.

06. **Dinâmica Parapsíquica da Autorganização Parafisiológica:** atividade de campo bioenergético e parapsíquico de hetero e autodesassédio, realizada para dinamizar o processo autoconsciencioterapêutico através da auto-organização parafisiológica do evoluciente. Especialidade: Consciencioterapeuticologia.

07. **Dinâmica Parapsíquica da Intercooperação – Teática Consciencioterápica:** atividade energética e parapsíquica de hetero e autodesassédio, realizada para dinamizar o processo autoconsciencioterapêutico através da intercooperação. Especialidade: Autoenfrentamentologia.

08. **Grupo Autoprofilaxia – Autoconsciencioterapia na Prática:** grupo consciencioterápico que objetiva promover a autoprofilaxia das parapatologias conscienciais através da vivência técnica do ciclo autoconsciencioterapia em grupo, com 4 campos práticos para aprofundamento do auto e heterodesassédio. Especialidade: Autoconsciencioterapiologia.

09. **Grupo Avançado em Consciencioterapia:** consciencioterapia de grupo mensal em 12 módulos com aprofundamento da autoconsciencioterapia em múltiplas áreas: Bases da Consciencioterapia; Parassemiologia; Cosmoética e Saúde Holossomática, Multidimensional e Grupocármica. Inclui campos bioenergéticos consciencioterapêuticos e atendimentos individuais. Especialidade: Autoconsciencioterapiologia.

10. **Grupos Consciencioterápicos Temáticos:** consciencioterapia de grupo focada em tema específico, por exemplo, ansiedade, perdão, antirritabilidade, valor pessoal, antimarasmo, destemor, gratidão e antiegoísmo, autoconfiança, apegos e perdas. Especialidade: Paraterapeuticologia.

11. **Jornada de Consciencioterapeuticologia:** atividade promovida pela OIC voltada para apresentação das pesquisas e avanços consciencioterápicos com objetivo de servir de fórum científico para apresentação e debates das verdades relativas de ponta da Consciencioterapeuticologia. Especialidade: Consciencioterapeuticologia.

12. **Palestras Temáticas Consciencioterápicas:** palestras que visam apresentar a consciencioterapia e ampliar a cognição e a autocognição do evoluciente sobre assuntos relacionados a esta especialidade. Especialidade: Consciencioterapeuticologia.

13. **Semana da Consciencioterapia:** atividade anual promovida pela OIC voltada para o público externo com objetivo de expor a especialidade da Consciencioterapia.

peuticologia, seus avanços e técnicas através de atendimentos gratuitos, lançamento de revistas, livros, periódicos, palestras e oficinas consciencioterápicas. Especialidade: Consciencioterapeuticologia.

Agendamento. Algumas modalidades necessitam de agendamento e entrevista prévia do evoluciente por voluntário agendador de atendimento individual ou de grupos. Em muitos casos o agendamento pode facilitar o processo do desassédio do evoluciente junto à equipe de amparadores.

1.4. Benefícios.

Interassistência. No processo consciencioterápico, a interassistência é a base, o princípio, o meio e a finalidade de sua existência; está ínsita em todo o procedimento e pode-se considerá-la como um dos maiores benefícios observados durante sua aplicação, tanto no que diz respeito à relação entre o evoluciente e os consciencioterapeutas como entre estes e a equipex.

Grupalidade. A maioria das modalidades consciencioterápicas tem a característica de ocorrer em grupos. O nível de interação entre os evolucientes vai depender do tipo de dinâmica proposta.

Efeitos. Eis abaixo, em ordem alfanumérica, sob a ótica da *Experimentologia*, 14 efeitos benéficos nas etapas do ciclo consciencioterápico, resultantes da aplicação das modalidades consciencioterápicas grupais:

01. **Autoexposição.** O efeito das autoexposições nos grupos consciencioterápicos na fase de autoenfrentamento da glossofobia (medo de falar em público).

02. **Auto-organização.** O efeito das dinâmicas parapsíquicas no desassédio, na auto-organização holossomática e na intercooperação.

03. **Autorreflexões.** O efeito da interação em grupo facilitando a troca de heteroanálises e promovendo autorreflexões.

04. **Desassédio.** O efeito dessassediador das atividades bioenergéticas, projeciote-rápicas e consciencioterápicas em grupo.

05. **Devolutivas.** O efeito das devolutivas das experiências paraterapêuticas extra-físicas trazidas pelos evolucientes e trabalhadas nos grupos consciencioterápicos, por exemplo, confirmando o autodiagnóstico.

06. **Evocações.** O efeito da projecioterapia no encaminhamento das conciexes evocadas pelo grupo, trazendo alívio psicossomático.

07. **Extrapolacionismo.** O efeito do extrapolacionismo experimentado na proje-cioterapia promovendo autodiagnósticos e heterodiagnósticos.

08. **Fixação.** O efeito das neossinapses adquiridas nos autoenfretamentos da ti-midez sendo fixadas na convivialidade no grupo consciencioterápico.

09. **Interação.** O efeito da interação evoluciente-consciencioterapeutas durante a participação nos Recursos Consciencioterápicos, além do *consultorium* consciencioterápico, fomentando novos autoenfrentamentos.

10. **Maximecanismo.** O efeito do maximecanismo assistencial influenciando a formação dos grupos consciencioterápicos.

11. **Neodiagnósticos.** O efeito da aquisição de neodiagnósticos durante as palestras consciencioterápicas.

12. **Neossinapses.** O efeito das neossinapses adquiridas nos grupos consciencioterápicos auxiliando no autodiagnóstico.

13. **Parassinapses.** A recuperação das parassinapses do CI durante a dinâmica parapsíquica, auxiliando no autodiagnóstico e no autoenfrentamento.

14. **Tares.** O efeito do esclarecimento das ideias no debate do *Colloquium* Consciencioterápico influenciando a auto e heteroconsciencioterapia.

Experimento. A seguir a narrativa de um evoluciente sobre o sinergismo dos atendimentos individuais e a participação em um Grupo Consciencioterápico Temático resultando em otimização na etapa de autoenfrentamento:

“**Saldo.** A partir da participação nesses grupos, em conjunto com os atendimentos individuais, mágoas, frustrações, expectativas ectópicas e medos pessoais foram desvendados, compreendidos e enfrentados em uma velocidade e profundidade ainda não registradas pelo autor até o presente momento da sua existência” (Dantas, 2017, p. 58).

Potencialização. Além da otimização do autoenfrentamento, a autoconsciencioterapia em grupo poderá potencializar outros tipos de experiências, entre estas, destacam-se o espelhamento entre os componentes do grupo e os *feedbacks* entre os participantes.

Divulgação. Observa-se que em alguns casos os evolucientes acessam a consciencioterapia pela primeira vez através de palestra, Clube do Livro ou *Colloquium*, em muitos casos, através da divulgação e transmissão *on-line*, funcionando como porta de entrada da OIC. Após esse contato, dependendo da demanda, o evoluciente busca atendimento individual ou grupal.

Especificidade. Em outros casos, quando o evoluciente está em atendimento individual, poderá surgir uma demanda específica e a partir disso ser encaminhado para um grupo temático ou dinâmica parapsíquica.

Temáticos. O grupo temático funciona como atrator de evolucientes a partir da chamada pelo tema do grupo, principalmente se o tema for muito conhecido pelo público, por exemplo, o grupo temático do Perdão.

II. CONCLUSÕES

Modalidades. As modalidades consciencioterápicas se classificam em dois ramos principais: modalidade consciencioterápica clínica e modalidade consciencioterápica educativa.

Taxonomia. A taxonomia das modalidades consciencioterápicas faz-se necessária na organização e na comunicação, visando melhorar a utilização e diferenciação no momento da prescrição.

Benefícios. É possível observar os inúmeros benefícios da aplicação das diversas modalidades consciencioterápicas oferecidas pela OIC, que se estendem desde o desassédio inicial na fase de autoinvestigação até o autodesassédio profundo na fase de autossuperação.

Sinergismo. A aplicação de duas ou mais modalidades consciencioterápicas conjuntas pode favorecer a autoconsciencioterapia na qualificação da vivência do ciclo consciencioterápico e na ampliação da autocognição promotora da autocura.

Prescrição. As diversas modalidades podem ser utilizadas em qualquer fase do ciclo consciencioterápico, na auto e heteroconsciencioterapia, por auto ou heteroprescrição.

Conceptáculo. A OIC, sendo conceptáculo da especialidade da Consciencioterapêutica no intrafísico, é a Instituição Conscienciocêntrica responsável pelo desenvolvimento, manutenção e atualização das atividades e modalidades de atendimentos utilizados no âmbito dessa ciência.

Pesquisa. Evidencia-se a necessidade de aprofundamento através de estudos e pesquisas dos efeitos da aplicação das modalidades consciencioterápicas na consciencioterapia.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. Cerqueira, Flávia; & Fuentes, Natália; *Agendamento Consciencioterápico: Proposta de Caracterização de Voluntariado Técnico da Consciencioterapia*; Artigo; *Conscientia*, Vol. 12, N. 1; Jan./Mar., 2008; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2008; páginas 131 a 139.
2. Dantas, Álvares; *Catálise Autoconsciencioterápica a partir do Sinergismo Autoexperimental*; Artigo; *Conscientiotherapia*; Revista; Ano 6; N. 6; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); set./2017; Foz do Iguaçu, PR; página 58.
3. Lopes, Adriana; Org; *OIC em Números: Holomemória 2006*; 129 p.; 4ª Edição; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Mar., 2007, páginas 63, 67 e 72.
4. Paludeto, Leonardo; *Consciencioterapia de Grupo: Proposta de Contextualização*; Artigo; *Conscientia*, Vol. 12, N. 1; Jan./Mar., 2008; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2008; páginas 147 a 156.

5. **Takimoto**, Nario; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Artigo; *Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting* (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência); Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestrário; Vol. 9; N. 33-S; 29 enus.; 1 microbiografia; 3 tabs.; 29 refs.; *International Academy of Consciousness* (IAC); Londres, Inglaterra; Setembro, 2006; páginas 11 a 28.

6. **Vieira**, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1. 811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 413.

WEBGRAFIA

1. *Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia (DTMC) on-line*; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); s.v. “consciencioterapia clínica”; “*consultorium*”; “atendimento consciencioterápico”; “curso imersão projecioterápica”; disponível em <<https://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>>; acesso em 20.07.2018; 21h.

2. **Ribeiro**, Ermania; *Recurso Consciencioterápico Complementar*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.235 apresentado no *Tertuliarium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 08.09.17; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 15.07.18; 11h.

3. **Takimoto**, Marília; *Linhas de Atuação da Consciencioterapia na OIC: Uma Perspectiva Institucional*; Artigo; *Conscientia*, Vol. 12, N. 1; Jan./Mar., 2008; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2008; páginas 118 à 130, disponível em: <http://www.ceaec.org/index.php/conscientia/article/view/193/211>>; acesso em 27.07.2018; 23h.